

A REGENERACÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA:

ANNO.	PARA A CAPITAL	Rs. 53000
EMETT. E	"	58000
ANNO.	PARA FORA DA CAPITAL	Rs. 108000
SEMESTRE.	"	58500

REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARANHOS SCHUTEL E BACHAREL LUIZ AUGUSTO CRESPO.

ANNO II. N. 182

QUINTA-FEIRA 16 DE JUNHO DE 1870.

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS F. DOMINGOS.

ANNUO A 10 REIS POR LINHA.

FOLHA AVULSA 200 REIS.

EXTERIOR.

Correspondencia de Montevideo.

Montevideo, 10 de Junho.

Sem ter a pretensão de querer passar por profeta, devo contudo lembrar-lhe que quasi todos os acontecimentos que eu previ com tanta antecedencia, se estão de grandissimo realismo actualmnte no Rio da Prata. Deve recordar-se que quando lhe notifiquei a attitud hostile do general Taboada contra o governo Argentino, disse-lhe que estava convencido que mais tarde ou mais cedo, e talvez logo que terminasse a guerra do Paraguay, teriamos uma revolução geral nas duas margens do Prata. Não me enganarei.

O governo Argentino luta com uma guerra civil em toda a regra na Provincia de Entre-Rios, desconfiança das Províncias de Corrientes e Santa Fé, e tem abafado pequenos disturbios em outras provincias. Na Republica Oriental o governo acha-se impotente para acabar com a rebelião que lhe trouxe a invasão de Aparicio, que ganha prozelitas e caça os povos e as forças do governo em suas correrias.

Na Confederação Argentina, estou convencido que o governo com o qual debelar Lopez Jordan e restituir a paz á Republica; mas aqui creio que o resultado será a submissão dos blancos ao poder, se não se arranjarem algum *pacteado* em que figurem os dois governos ou o governo argentino, ou talvez ambos. Terá ainda de ver realizada e ta minha previsão? Veremos.

Aparicio continúa fazendo correrias por toda a Republica, sem que as forças do governo possam dar cabo delle. Tem havido alguns pequenos encontros entre partidas volantes de um e outro partido, sem mais resultado do que alguns mortos e feridos de parte a parte. O presidente Barde salido á campanha estabelecendo seu Quartel General em

Florida, afim de tomar a direção da guerra.

O facto mais importante e admiravel, é que o coronel Maximo Perez, uma das mais fortes columnas em quem confiava o governo, e comandante da divisão da vanguarda das forças do general Castro, abandonou o seu posto, publicou um manifesto aqui é moda, tolo o mundo faz manifestos declarando ao paiz que se retirava porque estava desgostoso com a direção que o governo dava nos negocios & embebercava-se para Buenos-Ayres. A força que elle commandava, debandou quasi toda, e o governo apenas teve conhecimento desse facto, publicou um decreto demittindo Maximo Perez do posto de coronel, e considerando-o como desertor.

A semana passada, embarcarão em Buenos-Ayres 50 emigrados orientales, bem armados, e com destino ás costas desta Republica. O governo Argentino apenas teve noticia do facto mandou sahir uma lancha armada em sua perseguição, mas esta não conseguiu alcança-los.

Foi chamado ás armas o batalhão denominado *União*, composto dos empregados publicos e estudantes.

A questão com o nosso ministro, não está mais *amenizada*. O governo argentino do devolvimento da nota de que lhe dei noticia em minha ultima, e fez outra declarando ao nosso ministro que tinha dado as mais terminantes ordens a todas as autoridades para que todos os subditos brazileiros que por ventura estivessem servindo fossem dispensados, e que em quanto ao homem que motivára as reclamações e fora castigado com acentos no Salto, informava o Chefe Político d'aquelle departamento que não era cidadão brazileiro, e sim subdito argentino. Isto não é mais do que illudir a questão e ganhar tempo.

O nosso ministro mandou que o conselheiro do Salto remetesse todos os documentos comprobatorios da nacionalidade do individuo serrado. Creio que o nosso ministro quer levar a questão a

dianta, como lhe cumpre. Aqui parão as cousas, ou pelo menos é de que tenho conhecimento. A canhoneira *Belmonte* acha-se em Paysandú e a *Araguary* no Salto.

A cidade de Conceição do Uruguay, capital da provincia de Entre-Rios, submetten-se ao governo geral depondo as armas as autoridades de Lopez Jordan que a defendião. O coronel Elia commandante de uma força do governo geral, apresentou-se ás portas da cidade e intimou-lhe que se rendesse, e as autoridades rebeldes assim o fizeram sem nenhuma resistencia. Pouco depois o general Almada e coronel Gonzalez, jordanistas, aproximaram-se á cidade com suas forças. Elia mandou-lhe parlamentarios offerrendo-lhes garantia de vidas e propriedades assim como seus postos, com a unica condição que elles fizessem desarmar as suas forças entregá do armamento na praça, e a gente fosse licenciada. O governo argentino porém desaprovou o acto de seu delegado emquanto ás concessões que fez, isto é garantia de postos, porque sendo Lopez Jordan um rebelde assim devem ser considerados todos os que lhe obedecem, e por tanto sujeitos a serem julgados pelos tribunales do paiz. Com tudo muitos outros chefes jordanistas se tem submettido ás forças legais desbandando e desarmando suas forças. Lopez Jordan, depois da batalha de 20 em que teve de ceder ás tropas de Conesa, foi por sitio á cidade de Paraná; esta resistio-lhe, e depois de cinco dias presentindo a aproximação d'aquelle general, levantou o cerco e seguiu para o interior em direção ás serras. As forças do governo tomarão o parque de S. José (arsenal) onde encontrão 2,500 armas de agulha, artilharia etc.

O general Gally y Obes, tomou a cidade da Concordia que se achava em poder dos rebeldes. Medina, blanco oriental emigrado em Entre-Rios achava-se á frente de 3,000 homens acampado proximo dessa cidade, e á chegada das tropas do governo fugio debandando

sua gente. Este Medina estava prompto para passar ao Estado Oriental e secundar Aparicio.

Tomou-se agora que Lopez Jordan, perseguido por toda a parte pelas forças do governo, se passe a esta Republica com a gente que lhe resta afim de levar a cabo o movimento dos blancos seus aliados.

O governo aqui, não querendo levantar o desterro nos Drs. Ramires, Oles etc. que se achavam em Buenos-Ayres em virtude dos escriptos de opposição a Bustamante, mas desejando ceder alguma cousa de seu rigor á vista da attitud assumida pelas camaras e do estado em que se acha o paiz, deo ordem ás autoridades que se algum dos desterrados aportasse a esta cidade, não lhe fizessem impedimento algum. Logo que elles souberão disto, vierão todos.

M.^{me} Lynch acha-se em Buenos-Ayres, e diz em que segue directamente para Europa. Não tendo agora tempo para referir-lhe varias anedotas referentes a esta mulher, farei para outra vez.

A REGENERACÃO.

DESTERRO 16 DE JUNHO DE 1870.

A indifferença e a duvida que lavram pelas classes populares acerca do modo porque *gerent* os negocios publicos, os *regeneratores* de Julho, correspondem bem á inercia e reserva do gabinete, já sobre a iniciativa de medidas urgentes no sentido de garantir o bem estar geral, já sobre as explicações que incumbe ao governo prestar ao paiz, quando agredido e accusado, não por adversarios, mas por amigos.

A imprensa liberal, qual atalaia

A quem está como V. reduzido em politica á expressão mais simples, s'è pode convir retirar-se por algum tempo da quibanda, fazer-se em ausencia necessario, e realititir-se com o correr dos tempos; faça isto, recolha-se ao escriptorio, autorizado pela provisão da relação, chuche quanto puder os constituintes que lhe cabrem nas mãos, fabrique dinheiro, depois, converse a ramos. Deve influir muito em seu espirito para tomar esta resolução, o modo porque V. tratadoahi pelo presidente da provincia pelo correspondente do « Jornal do Commercio », pela opposição, emfim por quasi todo o « in nomine » partido conservador.

Não lhe cause muito abalo a minha eleição do senador: o Mafra está ainda robusto e vivera muito, durante o intervalo pode ser que se dê alguma vaga, e se isto acontecer, ficamos livres do Silva Nunes que será designado e despachado senador do imperio...

Sinto muito compadre, não lhe ser util, desejara provar-lhe o meu reconhecimento pelas suas boas e más que V. tem praticado por mim, mas que quer, se eu tambem não valho nada, e menos o Galvão.

Essa segue pelo « Gerente » com endereço a redacção da « Regeneração ».

Logo com e como certa a retirada do Habercary; collado, — já não pôde soffrer a artilharia opposicionista.

Se houver mudança ou modificação ministerial então veremos se... Adeus seu compadre.

JESUINO.

P. S. Recebi seu telegramma participando-me ter sido V. « sorteado » imperador do Espirito Santo, aceitei pois os meus cordiaes parabens.

FOLHETIM.

CONTE, 6 DE JUNHO DE 1870. (2)

Amigo e compadre.

Li na « Regeneração » de 29 do passado sua carta de 26 do mesmo mez.

Respondo-lhe hoje pela mesma via, quero dizer, pelas columnas do ditto jornal, mesmo porque o compadre sabe quanto gosto do ditto jornal.

Antes de principiar devo dizer-lhe que não eu aqui guardar o segredo da carta para com o Galvão; não dá a eu que aqui chuchou o Galvão e a primeira figura que me entrou pelas portas de casa foi o nosso compadre commun, e furioso, amarrando o papel liberal, atirou-se a uma das cadeiras da sala, exclamando: « Fendica, o compadre é um ingrato, um... traizeteiro! »

« Não há tal, reto-quei-lhe. »

« Quer prova mais evidente do que esta carta por elle escripta a V. e que nem ao menos soube remetter pelo correio! »

« Compadre, V. sabe que o servico postal em Santa Catharina vai mal, segundo repete sempre como molina o nosso correspondente conservador. »

« Qual mal, dizem isto porque andam lá muito tempo namorando o enpreço: em todo caso compadre, o compadre Fendica já não é quem d'ant'era... é um trapalhão. »

« Essam diz-lhe lo forse o Galvão, já se sabe, muito zangado contra V. »

(2) Por falta de tempo não foi publicado no n. ssado.

Que repeti-lhe isto, muito confidencialmente para V. com esse com quem vive.

Pisa a caçoa e responda-lhe.

Compadre, muito me contristou o estado a que está V. reduzido, e o nosso partido ali.

V. de prestigial, dem e mais l. d. thundano p. os correccionarios, sem indifferença jado aos possantes, emitta rediclaradas e or todos o partido, retalhado, sem chefe, a cair do poder.

A camara municipal invadida por liberais: a assemblea encerrada sem numero e sem lei de ordem depois de ser prorrogada. duns vezes!! Que vergonha, compadre!!

Deduzo d'ahi, que V. é bananeira que já deu seu cacho, e que deve recolher-se aos bastidores.

O papel tristissimo que V. representou na camara municipal, e agora na assemblea são outras tantas provas do que lhe digo, e razões para V. tomar o meu conselho.

Já na ultima eleição geral eu verifiquei isto; se não fosse o Colegipe a esporar d'ajai o « Carneira Pinto », eu não me sentaria hoje na cadeira velha; quanto ao Galvão, é subido o que que determinou ser-lhe prospera a eleição, foi a impensada desistencia do José Maria (pai) de grata memoria.

Se isto não se dera, o Luz e o Juca Valle estariam aqui encarapitados nas bancadas do « Largo do Paço », e nós, eu e o meu collega de Sergepe, nem mesmo sei onde... plantando botatas talvez.

Vollemos á carta: Decididamente eu não dou passo para obter o que V. pede — a demissão do Tosta, — não tento fazê-lo, porque tenho receio de que o esturjado do « Muritiba », sabendo do negocio, me faça pular pelos ares, do arsenal.

Meu caro, V. pelo pedido hem mostra que é

homem de provincia, mas eu vou fallar-lhe francos: pensam lá e V. também, que um deputado é grande cousa, que a seu acceno obtém do governo o que quer.

Isto em parte é verdadeiro, mas em relação ao « deputado » intellige-lhe, que tem consciencia do que vale; que dispõe de um grupo de amigos na camara, que emfim d'elle o governo depende a seu turno, mas eu e o compadre o Galvão, não estamos nesse caso, apenas fazemos numero, somos, quantidades concretas, como aqui se diz, deputados de « assento » e nada mais.

Voltemos sempre com o governo, com a clogencia de nossa mudex parlamentar, e em troca, recelamos um sorriso de ministro.

Desta classe de deputados, meu amigo, o gabinete não faz caso algum principalmente agora que o cambio governista está muito baixo, muito mesmo.

Quize a poupar-me ao desgosto de dizer-lhe que nós, dos representantes d'essa, estamos na ultima classe.

Eu e o Galvão, mudos como dous papagaios novos, valemos para o governo pouco mais que os Continúas da casa.

Assim pois, nada faço, nem posso fazer, a bem de garantir minha « futura » candidatura senatorial: é mo impossivel oppor diques ao manajo que V. diz estar ahí empregando o Tosta (filho) para dividir o partido, se elle já esta fraccionadissimo!

Quanto ao João Casario, já me entendi com o collega deputado Corraes, e o recomendei hem; espere pois á demissa.

Os seus outros pedidos, são aninharias de crisco, e dellas não trato.

Adeus compadre, — o seguinte conselho de um homem velho e velho amigo.

vigilante, tem levantado sempre o braço de indignação contra tantos e repetidos abusos do governo e de seus delegados, e o echo, estimos certos, subiu bem alto.

Era pois de esperar que o nauta chefe, reconhecendo a impericia dos pilotos mudasse os timoneiros da não.

E o contrario se dá! — eis a causa da indiferença e da duvida dos governados; resignados os homens do povo abandonaram o leme e os remos, e esperam o naufragio de braços cruzados.

Por outro lado, é tristissima a attitude do gabinete perante as camaras.

A interpellação sobre o element servil, sobre as modificações ministeriacs, sobre a exclusão do ex-ministro da justiça Alencar, do senado, são cauzas efficientes para que o gabinete se reconhecesse impossivel para governar, e elle continúa nada obstante.

Estas questões offereceram oportunidade para mostrar em alto relevo a inercia na iniciativa, e a reserva nas explicações.

A unanimidade da camara dos deputados comprada pelo governo por tão alto preço, um cem numero de transações inconfessaveis, vae soffrendo quebra; nas fileiras governistas os claros todos os dias se abrem, os soldados desertam das linhas pela impericia e ineptidão dos chefes.

Neste anormal estado de couzas, é incrível que o desfecho do drama esteja longe.

Quando um ministro demissionario é o primeiro a denunciar na imprensa e na tribuna os defeitos e vicios do governo de que fez parte, o resto do gabinete ou explica ao paliz sua posição, levando de vencida o asserto do ex-collega, ou retira-se do poder por sua propria dignidade.

E' esta a situação do gabinete de 16 de Julho.

NOTICIARIO.

Correm boatos: que o Sr. Oliveira (pendição) não faz a remessa gratuita do --vale ou fica-- de 2:000\$, producto de certa defeza em Paranaquá porque está zangado com S. Ex., além de outras causas, pelo encerramento da salinã à capucha: acrescenta-se que o mesmo Sr. encavacou com as nomeações de supplementes do juiz municipal.

Os Srs. Domingos Custodio e Vianna seguem no Itaipobá para os larses domesticas, o primeiro com uma illusão perdida — o nobre deputado diz que julgava que a assembleia provincial fosse outra cousa: o segundo, zangado, porque a actividade legislativa não lhe abateu a proeminencia do abdomen.

Diz-se que o Sr. Conceição, procura com empenho comprar um papagaio para ensaiar-o a repetir os --apoiados-- que deu durante a sessão; que o Sr. Leitão anda sonhando com o espectro da suspensão do commando e o Sr. Pinheiro receia que o façam mudar de residencia, excitado! Já começa a sentir saudades do seu condado.

Pelo que toca ao Sr. Gaspar, esse,

continua com as susceptibilidades assanhadas pelo epithete de *traçadeira* com que o mimoseou o Sr. Sebastião: e por semelhante motivo jurou aos seus *Paulistas* não voltar à salinã.

Os cinco deputados *protestantes* governistas, estão amedrecidos de não fazerem parte da lista de *carão* no proximo biennio de 1872 a 73.

O deputado de *estrange que*, furioso pela *estratagem* exigida e sem a *promotoria* vae recorrer à quitanda dos requerimentos, enquanto não muda de ares.

E' certo tambem que o Sr. Zeferno está desgrasado por não ter accomodado na *Palmeira* um certo affilhado.

Do Sr. Dr. Lossio, nada se diz, porque não teve tempo de tomar gosto pela coisa.

Historia de uma licença:

O Sr. Manoel José de Oliveira, vicepresidente da assembleia provincial, exhibindo na forma do seu louvavel costume, e cediendo tres mezes de licença ao empregado da secretaria, Peregriño Servia de Santilaga, isto depois de encerrada a sessão.

O Sr. Dr. Corrêa, não esteve pelo autos, e por occasião do --cumprimento-- ouvindo o Dr. secretario João Casario, reduziu as *ferias* a um mez sómente.

O feliz Peregriño, a principio recusou tirar a portaria, mas depois resolveu-se a aceitá-la.

Este Sr. Servia começa a ser contrariado agora.

Dizem por ali que vae á Corte fazer lazurias ao homem do a senal e que é portador, de um pseudo *prego* do presidente do gremio, ao Sr. Lamego.

Remettem-nos da *Trindade* a seguinte nota:

O Sr. José de Vasconcellos Cabral, ex-subdelegado de policia de Santo Antonio e depois da Capital, tenente da guarda nacional do Sr. Leitão, desempenhou satisfatoriamente o importante papel de leiloeiro da *barraca do Espírito Santo*.

Aconselháramos ao Sr. Cabral que aproveitasse a vocação, senão fosse gágo.

Aggregados ao corpo de Voluntarios que acaba de chegar, vieram tres patriotas nossos, distinctos officiaes: os 2.º tenentes Luiz Gomes Caldeira de Andrade e Candido L. Esteves, e o capitão Arthur Silveira da Veiga.

A respeito deste ultimo podemos colher os seguintes factos, que o ele, em um conceito publico e muito o recomendam á gratidão da patria pela qual tanto sacrificou se.

Arthur Silveira da Veiga, nascido nesta capital, apresentou-se voluntario com 16 annos de idade, a 11 de Março de 1865, ficando addido ao Deposit. hoje 22 batalhão de linha. Organizando-se o 25 corpo de voluntarios da patria, fez parte d'elle, sendo nomeado 2.º sargento a 22 de Abril e reconhecido 2.º cadete a 22 de Maio do mesmo anno.

A 9 de Julho foi nomeado alferes de commissão. A 3 de agosto embarcou para o Rio Grande com o 25 de voluntarios. De Porto-Alegre foi a Uruguayana onde assistiu á rendição e d'ahi seguiu para o Paraguay.

Sendo então acommettido de febre typhoide na cidade da Restauração, voltou para o hospital da Uruguayana. Teve alta em Fevereiro de 1866 e logo partiu a incorporar-se ao 2.º corpo do exercito em S. Borja, onde entrou a servir no 8.º corpo de Voluntarios da Patria, que mais tarde teve a numerção de 37.

De S. Borja marchou para o Passo da Patria e acciou-se no combate e tomada do forte de Cruzuz a 3 de Setembro de 1866; —ahi no assalto desse forte viu cair ferido de morte a seu lado, seu irmão mais velho o tenente Ernesto Silveira da Veiga, que com elle servia no 8.º de voluntarios.

Em 5 de abril de 1867 foi promovido a tenente.

Assistiu depois ao combate de Carpaity a 22 de Setembro; esteve no

combate de Tayhú a 3 de Novembro de 1867, onde obteve menção honrosa na parte official do commandante do 37 de voluntarios.

Extinguindo-se este ultimo corpo passou a servir no 6.º corpo de infantaria, e foi promovido a capitão em 17 de Julho de 1868. — Com o 6.º corpo esteve acampado em Palmas guardando o sitio de Angustura.

A sistiu no combate de Lomas Valentinas em 27 de Dezembro de 1868, obtendo ainda menção honrosa na parte official do commandante.

Em Junho de 1869 passou a servir no 9.º de infantaria; assistiu aos combates de Porib-hay de 12 e 16 de Agosto e ao de 18 do mesmo mez na picada do Caraguayat, tendo sido nessas tres ataques recommendado e honrosamente mencionado nas partes officiaes do commandante do corpo.

Assistiu finalmente ao combate de 1 de Março de 1870, que deu fim á guerra com a morte do Dictador, no Aquidaban.

Volta Arthur Silveira da Veiga sem ter recebido uma só comprehensão em recompensa dos serviços prestados; isso mais o recommenda a este epocha.

Tuvo este valente official a commendação honrosa pelo habitual valor nos combates e pelo entranhado e bravura demonstrada no memoravel feito de 1.º de Março, como se vê da parte official respectiva.

Para SS. EEX. os Srs. Presidente da Provincia e Chefe de Policia verem e providenciarem.

Francisco Alexandre da Silva, juiz de paz mais votado e subdelegado de policia em exercicio da freguezia de S. Pedro de Aleantara, é residente na freguezia de S. José!

Foi nomeado por acto da Presidencia de 10 do corrente, o cidadão Ernesto Apparicio de Góes Rebello, professor interino da escola do 2.º grão da cidade da Laguna.

O cidadão José Feliciano Alves de Brito foi nomeado para o cargo de subdelegado de policia da Freguezia novamente creada de S. Sebastião da Praia de fóra, e para supplementes do mesmo cargo os cidadãos.

- 1.º João Francisco da Costa Freire.
2.º Estevam Pinto da Luz.
3.º Boaventura da Silva Vinhas.
4.º Camillo José de Abreu.
5.º Alexandre J. de S. Baimha.
6.º João Pedro Carreirão.

Por acto de 11 deste mez foi mandado vigorar no anno de 1870—1871 o orçamento provincial de 1869.

Tendo terminado no dia 11 o quadriennio dos supplementes de Juiz municipal, assumiu nesta capital a vara, na qualidade de 3.º supplente o cidadão João do Prado Faria.

Foi demittido do emprego de Administrador do cemiterio publico desta cidade o cidadão José Manoel de Souza Rodrigues e nomeado para o substituir o cidadão Feliciano Coelho Pires.

Foi nomeado fiscal da camara municipal da nova Freguezia de S. Sebastião o cidadão Clemente Antonio Gonçalves.

Diz o correspondente conservador desta Provincia no *Jornal do Commercio* de 31 do passado, que as administrações que se seguiram á do Sr. Neves, ter se sido justamente censuradas pela opposição por tollerarem e não terem annullado *actos illegaes praticados pela firma Neves & Duarte Pereira*.

O que diz a isto, e como procederá o Sr. Dr. Correia?

No dia 13 chegou do Paraguay o transporte Isabel conduzindo a seu bordo o corpo 50 de Voluntarios da

Patria, composto de contingentes de diversas provincias.

Os voluntarios desembarcaram, devendo proseguir sua viagem na sexta-feira ou sabado proximo.

Por telegramma vindo hontem as 5 horas da tarde soube-se ter chegado á Laguna o vapor *Itaipobá*, que era a todo momento aqui esperado.

Desvios das aguas e muita serração fizeram com que varasse a barra tomado a entrada da Laguna.

Hoje ou amanhã estará em nosso porto esse vapor.

A agencia achá-se estabelecida na Rua Augusta n.º 6 e está a cargo do Sr. Francisco Duarte Silva Junior.

A PEDIDO.

Os Padres da Companhia de Jesus na Provincia de Santa Catharina.

A gratidão e irretrazavel veneração e respeito do nobre Al. (MARQUEZ DE VAUQUÉ)

Quando os beneficiados se esquecem dos benefiteiros, Deos se lembra dos benefiteiros.

(P. DE P. M. DE C.)

Privada, e não se achá presente na Provincia de não ha ha insensavel insucação senalada, e outras materias superiores que culminaram ultimamente a sua fútil pericia de cinco annos com grande e navel aproveitamento de muitos de seus discipulos mais talentosos e applicados, os Reverendos Padres da Companhia de Jesus, que acabo de renunciar o Contracto pelo qual existia o Collegio do SS. Salvador, retirando-se muitos d'elles para em outras Provincias cuidar de novas obras sanctas e humanitarias, edificantes da intellectualidade e de moralidade, com a effizienz que accompanha a sua delicação, zelo, diligencia e actividade; não podemos nesta triste e penosa circumstancia deixar de lamentar o misero resultado que soabe conseguir a malevolencia ou intriga dos homens adversos á esses Religiosos exemplares das Virtudes Christas e filias de bons Mestres e Preceptores de que nos derão provas completas e decididas, e nem tão pouco podemos fazer callar os impulsos de gratidão e reconhecimento que sentimos pelos optimos e louvaveis serviços, que prestaram gratuitamente por amor da humanidade e por Amor de Deos, ou pela viva e ardente caridade, que os animava; por quanto a pequena subvencão de 3\$000\$000 de rs. annuaes, que percebão do Cofre Provincial, não era sufficiente para a subsistencia de 9 Padres, que servião de Professores, Director, Vice Director e Ministro d'aquelle Collegio, que fazia grandes despezas com a sua manutenção, não tendo retribuição alguma de seus alumnos externos que subno a mais de 30, e muito demittida e insufficiente retribuição de 10 alumnos internos, além de alguns outros que nada pagavão por serem pobres ou faltos de abastancia os seus progenitores.

A infidelidade da Provincia permittiu que se desgrasasse e hostilissasse o collegio do SS. Salvador com as visitas e inspecções inquisitorias de commissões extraordinarias, em que estavão incluídos alguns dos mais diticidos acervarios desse estabelecimento; e que no principio do anno lectivo com poucos dias de licão depois das ferias extrãção dos alumnos exames extraordinarios que nem uma fração de existencia tinham, porque em Novembro e Dezembro ultimo haviaõ os alumnos em consideravel numero, e em exames do fim do anno de 1869, dado provas publicas e inequivocas do seu aproveitamento, em presença de muitas pessoas illustradas; e até dos inspectores Geral e de Districto da Instrução Publica e particular; accrescendo que não se podia obrigar os alumnos a taes actos.

Nem se o Director do Collegio a...

Em vão os Pais e promotores dos...

Aonde iremos buscar Professores...

Justos apreciadores.

Gratidão.

Os abaixo assignados, residentes na...

Não é preciso aqui narrar os innumeros...

Fernavão, já na sobre dita Villa...

O seu ameno trato, e o seu respeito...

Entretanto o terreno não está sendo...

Inajhy, 23 de Maio de 1870.

Claudio José Francisco Pacheco,

José Henriques Flores, Juiz Municipal.

Nicolau Malburg, Delegado de Policia.

Henrique Luiz Schnayder, Subdelegado de Policia.

João Marques da Silva, Negociante.

A. V. Haendchen, idem.

M. Laux Jo, idem.

Antonio da Costa Flores.

Antonio Pereira Liberato, tenente-coronel.

Pedro Muller, negociante.

Leopoldino José Silveira.

José Pereira Liberato, negociante.

Victorino José Coelho da Silva, idem.

Manoel José Ferreira Macedo, negociante.

Cypriano Ramos Martins.

José Antonio de Souza, negociante.

Antonio Ignacio da Silva, idem.

José Maria Chacon, idem.

Francisco Antonio de Barba, tenente-coronel.

José Policiano de Miranda, empregado publico.

José Antonio Bastos.

Augusto Affonso Vianna.

Romualdo Jeronimo Sedre.

Manoel José Bastos.

Antonio José Bastos.

João Marcel Bastos.

José Matricio Lopez da Silva, collector e administrador da Moza de Rendas.

Ernesto Augusto de Bastamante, capitaz do porto.

Manoel José Pereira Moxing.

Francisco Ezequiel Tavares, taballeiro.

João Guimarães.

O vigário encamamentado Miguel Rogreira.

Bacharel Babino Cesar de Mello.

Os processos ex-officio em Itajahy.

Pelas peças officiaes que abaixo...

Motivou este processo, em que a...

Não sabemos se é a lei, ou os...

Entretanto o terreno não está sendo...

A camara, ao passo que se empenha...

Porém, não é tanto a falta de...

O promotor tem neste processo sido...

de seus interesses particulares, por...

Finalmente, pelo despacho do referido...

Das peças officiaes e dos depoimentos...

RESPOSTA DO PRIMEIRO ARBITRO:

de seus interesses particulares, por...

Finalmente, pelo despacho do referido...

Das peças officiaes e dos depoimentos...

RESPOSTA DO PRIMEIRO ARBITRO:

RESPOSTA DO SEGUNDO ARBITRO:

Infelizmente ter apparecido uma proposta com preços em branco, e isto no genero de maior consumo; algu- rismos com letra e tinta diferente e proximo de feitos de forma que fosse- sem lido e mo aprouvesse, isto a 229 rs. que tambem podesse ser lido por 200 se fosse preciso. Assuar e cha- sem determinar qualidade, quando por todos é sabido que o preço varia con- forme a qualidade e que os annuncios impressos nos jornaes desta capital as- sim o exigem.

A S. E. o Sr. Presidente compete exam- inar severamente tais propostas, espe- cialmente aquella em que a carne é mencionada em ultimo lugar e que se dá a questão dos algarismos actua- indicados.

C. Verion.

EDITAES.

Sebastião Antonio Martins, Vigario da Vara, Juiz dos Casamentos, Arey- preste das Igrejas desta Provincia por S. Ex. Rvin. &

As que o prezente Edital virem, satire sempiterna em o Senhor: Faça saber ao Povo e Clero desta Cidade, que no dia 16 do corrente mez se ha de fazer a principal e solemne Pro- cessão de Corpo de Deus, a qual deve- rão acompanhar todos os Reverendos Sacerdotes de qualquer qualidade ou condição que seja, e que se acharem nesta cidade, com vestido talar de- cente, e com sobre-pelizes lavadas corôas e barbas feitas, sob pena de excommunhão maior ipso facto incor- renda, e de mil réis de multa. Igual- mente deverão acompanhar todas as Irmandades e Confrarias com suas cruces, seguindo cada uma pela sua antiguidade. Advertindo á todos que as ruas por onde passar a dita pro- cessão estejam limpas e ornadas de se- da e alfama, e melhor que lhes for possível. E enquanto passar a Pro- cessão pelas ruas, nenhum homem es- teja as janellas nem sentado com a cabeça coberta, e tanto que avista- rem o Senhor se porão de joelhos, rendendo os obsequios devidos a tão divina Magestade. Dada e passada nesta Cidade sob meu signal somente aos 11 de Junho de 1870. Em João Luiz do Livramento, Escrivão que a escrevi.—Ex-officio.

Sebastião Antonio Martins.

Hospital Militar Provisorio.

De ordem do Illm. Sr. Coronel Di- rector, faço publico que o mesmo Illm. Sr. recebe propostas para o fornecimento de agua potavel e lavagem da roupa dos respectivos enfermos, durante o semestre do 1.º de Julho á 31 de Dezembro do corrente anno.

As propostas serão entregues, em duplicata, e em carta fechada, ao mesmo Illm. Sr. Director até as 10 horas da manhã do dia 23 do corrente; sendo preferida a proposta que mais vantagem offerecer á Fazenda Nacional.

As obrigações e multas á que ficão sujeitos, os respectivos fornecedores, serão estipuladas no respectivo termo de contracto.

Hospital militar provisorio em Santa Catharina, 11 de Junho de 1870.

O Escrivão

Anastacio Silveira de Souza.

Hospital Militar Provisorio.

D'ordem do Illm. Sr. Coronel Di- rector, faço publico que o mesmo Illm. Sr. recebe propostas para o fornecimento dos remedios para os en- fermos deste Hospital no proximo semestre do 1.º de Julho a 31 de De- zembro do anno corrente. As propos-

tas serão entregues, em duplicata na Secretaria ao abaixo assignado, para as passar ao mesmo Illm. Sr. Director até as 10 horas da manhã do dia 17 do corrente, em carta fechada, de- vendo as mesmas propostas serem feitas de accordo com o formulario que existe na Thesouraria de Fazenda e nesta Secretaria, no qual se achão estabelecidos os preços de todos os medicamentos; e d'aquelles que na- constar do mesmo formulario, devem as propostas declarar qual o abati- mento que fazem do preço que elles tiverem em outra qualquer pharma- cia e no mercado, como assim solici- ta de S. Ex. o Sr. Presidente da provincia, o Illm. Sr. Delegado do Cirurgião-mór do Exercito, que os annuncios fossem assim feitos, bem como o fornecimento de fios de linho que devia ser de 1.º e 2.º qualidade e para o uso commum os segundos, s- sim como o preço das peças de ma- dapolão ou panno garraz, para ataduras e mais curativos, ficando mais o fornecedor dos medicamentos, obrigado á pôr envolveros nas garra- fas com remédios, especialmente nas substancias activas ou perigosas, vin- lho quinado, xarope etc. etc. O que- sendo tudo approved pelo Exm. Sr. presidente da provincia em officio de 25 do p. passado mez, dirigido ao illm. Sr. Coronel director para seu governo, o mesmo Illm. Sr. assim manda annunciar.

As multas á que fica sujeito o for- necedor, pela falta de qualquer das obrigações contrahidas, serão estipu- ladas no respectivo termo de contrac- to.

Hospital Militar Provisorio em Santa Catharina, 7 de Junho de 1870. O Escrivão.

Anastacio Silveira de Souza.

Em virtude do officio do Exm. Sr. Presidente da provincia, n. 295 da presente data, manda o Sr. Director Geral fazer publico que, nos dias 20, 21, 22 do corrente, á porta d'esta Reparti- ção se ha de arrenatar a quem mel- hoires vantagens offerecer, a barreira da ponte sobre o rio Biguaçu no fu- turo anno financeiro de 1870—1871.

Segunda Secção da Directoria Ge- ral da Fazenda Provincial de Santa Catharina, 3 de Junho de 1870.

O Chefe de Secção

Antonio Luiz do Livramento.

Em cumprimento do officio do Exm. Sr. Presidente da Provincia, da presente data sob n. 294, manda o Sr. director geral fazer publico que, n'esta repartição recebem-se propos- tas até o dia 23 do corrente para o fornecimento do sustento dos presos indigentes da cadeia d'esta Capital no futuro semestre de Julho a Dezembro.

Segunda Secção da Directoria Ge- ral da Fazenda Provincial de Santa Catharina, em 3 de Junho de 1870.

O Chefe de Secção

Antonio Luiz do Livramento.

PELA Alfandega desta cidade, se faz publico que o Regulamento do imposto do sello, mandado execu- tar pelo decreto n. 4,505 de 9 de Abril proximo passado, e publicado nos ns. 262, 264 e 267 e suplemento do jornal *Despertador*, estará em exe- ção nesta repartição do dia 12 do corrente mez em diante.

Cidade do Desterro, 3 de Junho de 1870.

O Inspector

Francisco José de Oliveira.

ANNUNCIOS.

LEILÃO.

SEGUNDA-FEIRA 20 DO CORRENTE AS 11 HORAS DA MANHÃ

Na sala da entrada do pre- dio da rua do Livramento n. 2 canto da do Principe.

D. Antonio Maria Isnard autorisado p. D. S. J. Jo. Eo. Iano Caldeira de An- drada, fará leilão de diversas fazendas de lã, e de modas, por liquidação da lã e fazendas existentes no mesmo preçio.

E hãem assim de diversos outros ob- jectos de uso domestico.

Vende-se flores e outros trabalhos de pernas, conchas e escamas, na casa da rua do Livramento, canto da do Senado.

Irmandade do Senhor Jesus dos Passos.

Devo ter lugar no dia 16 do corrente, a solemne proci- são de corpo de Deus, a admi- nistração da irmandade do Sen- hor Jesus dos Passos, convida a todos os irmos a compare- rem na igreja de N. S. do Rosario, no citado dia, as 10 horas da manhã, á fim de, re- vestidos de balandráos acom- panharem a referida proci- são.

Consistorio da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos, em 9 de Junho de 1870.— O Secre- tario, *Luiz Sa danha.*

De ordem do irmão juiz da irmandade de N. S. das Dôres, convida a todos os irmãos da referida irmandade, para no dia 16 do corrente as 10 horas da manhã, comparecerem na Igr- ja de S. Veneravel Ordem 3.ª de S. Francisco da Pen- tencia, para, revestidos de suas opas e encorporados, acompanharem a procição de corpos crucis, e tambem a de Domingo Grande que terá lugar no dia 19 deste mez, ás 4 horas da tarde.

Desterro, 10 de Junho de 1870.

O Secretario

Domingos G. da S. Priçoto.

Declaração.

O abaixo assignado pede aos Srs. que são devedores ao Hotel dos Pa- quetes, durante o tempo que esteve sob sua direção, queirão por espe- cial favor virem no prazo de 30 dias a contar desta daeta em diante, pa- gar seus debitos; e aquelles que o não fizerem até este prazo, serão cha- mados por este jornal declarando-se seus nomes, e quantias de que são de- vedores. O abaixo assignado espera que não seja obrigado pelos mesmos seus devedores, a fazer semelhante chamado; porque a unica vontade que tem, é de receber o que lhes de- vem, e não de offender a pessoa al- guma por não estar isto proprio ao seu caracter.

Desterro 10 de Junho de 1870.

José Alves Portilho Bastos

Luiza Thomazia da Conceição, par- teira, faz scientes suas amigas e a todas as pessoas que quizerem utilizar dos seus serviços, que se acha actual- mente morando na rua do Livramen- to canto da do Senado, onde pôde ser procurada a qualquer hora do dia ou da noite.

D. Joaquina Candida de Azevêdo, viuva do advogado Eleuterio Francisco de Souza, tendo de proceder á inventa- rio dos bens de seu casal, pede á todos os credores e devedores de seu finado marido o obsequio de, com brevidade, apresentarem suas contas e virem saldar seus debitos, entendendo-se para isso com seu procurador o Dr. Olympio Adolpho de Souza Pitanga. Desterro, 11 de Junho de 1870.

Joaquina Candida de Azevêdo.

ESCRAVOS.

O abaixo assignado continúa ainda á comprar crioulos e pardos de 12 a 20 annos, pagando bons preços: quem os quizer vender dirija-se ao Largo de Pa- lacio n. 7 perto da igreja matriz.

Victorino de Meences.

Declaro eu abaixo assignado que vendi a parte que tinha no Hotel dos Paquetes ao Sr. João Mourás, ficando a cargo do mesmo, todo o activo e passivo da mesma casa.

Desterro 26 de Maio de 1870.

José de Vasconcellos Cabral.

A abaixo assignada viuva de Mano- el Francisco de Oliveira, tendo de proceder a inventario dos bens de seu casal, pede á todos os devedores e credores do mesmo, bem como a quaesquer outras pessoas que com ella tenham negocios pendentes, virem saldar suas contas e liquidar seus negocios dentro do prazo de 1 mez a contar desta data. Cidade do Desterro 8 de Junho de 1870.

Francisca Augusta da Silva e Oliveira.

Lançamento

O abaixo assignado, em cumpri- mento do que dispõe o art. 8 do Re- gulamento que baixou com o Decre- to n. 4052 de 28 de Dezembro de 1867, faz publico que vai proceder n'esta cidade ao lançamento do im- posto pessoal e de industrias e profes- sões relativos ao anno financeiro de 1870—71 nos dias 7 e seguintes: pre- vine portanto aos Srs. leccatarios dos predios para que nesse acto exhibão os recibos e contratos de arrenda- mento á vista dos quaes tem de ser fixada a cota do imposto.

O Lançador

José Silveira da Veiga.



Proprietario da fabrica de refinação estabelecida na rua do Livramento n. 5 faz sciente ao respeitavel publi- co, que tem feito abatimen- to nos preços dos assureares refinados, sendo o de primei- ra q. alidade 280, segunda a 220, ter- ceira 180, quarta 160, assim como tam- bem tem chá da india superior e preto, nacional, por preços razoaveis.

Desterro 1 de Junho de 1870.

José de Oliveira Bastos.

Typ. da «Regeneração». Largo de Palacio n. 32.